

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História Social

Jeca Tatu, Macunaíma, a preguiça e a brasilidade

Carmen Lucia de Azevedo

VERSÃO CORRIGIDA

Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba

São Paulo

2012

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História Social

Jeca Tatu, Macunaíma, a preguiça e a brasilidade

Carmen Lucia de Azevedo

VERSÃO CORRIGIDA

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em História

Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba

São Paulo

2012

Ao Ilmar,
meu mestre sempre

Ao Paulo Cesar,
companheiro de todas as horas
(*in memoriam*)

À Camila,
Thiago e Pedro,
herdeiros das reminiscências

RESUMO

Jeca Tatu, Macunaíma, a preguiça e a brasilidade

Esta tese se dedica ao estudo de dois personagens de destaque na literatura brasileira, Jeca Tatu, personagem que surge nos primeiros artigos publicados por Monteiro Lobato em 1914 em *O Estado de S. Paulo* e o acompanha durante toda sua trajetória como escritor, e Macunaíma, protagonista do romance homônimo publicado por Mário de Andrade em 1928. Cada um a seu modo, os dois autores buscam apresentar um retrato da essência brasileira por meio da construção desses personagens, dando relevo a uma característica em comum: a preguiça. O principal objetivo deste trabalho é rastrear a criação desses dois ícones da brasilidade, analisando as circunstâncias histórico-culturais em meio às quais eles foram gestados e buscando captar em que medida e por que ambos os autores colocam a preguiça no coração dos personagens, como elemento central do seu comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: literatura brasileira – história da cultura – modernismo – brasilidade – preguiça – Mário de Andrade – Monteiro Lobato

ABSTRACT

Jeca Tatu, Macunaíma, laziness and Brazilianism

This work presents a study about two well-known Brazilian literary characters, Jeca Tatu, which appears in Monteiro Lobato's first texts, published in 1914 in *O Estado de S. Paulo*, and will be an ongoing character until his death, and Macunaíma, main character of the homonym novel published by Mário de Andrade in 1928. In different ways, the two writers aim to present a portrait of Brazilian cultural essence through these literary characters, emphasizing a shared characteristic: the laziness. The main purpose of this work is trying to trace the conception of these both characters, analyzing their historical and cultural contexts and searching for the reasons for laziness being chosen as one of main characteristics of both Jeca Tatu and Macunaíma.

KEYWORDS: Brazilian literature – cultural history – modernism – Brazilianism – laziness – Mário de Andrade – Monteiro Lobato

SUMÁRIO

Agradecimentos	7
Introdução	9
1 - Jeca Tatu	12
Sobre o autor, Monteiro Lobato	16
A gestação do Jeca	24
O <i>début</i> do personagem	30
O Jeca visto de perto	33
Os desdobramentos do Jeca	42
2 - Macunaíma	47
Sobre o autor, Mário de Andrade	52
Romance de formação em cadência de gesta	62
A complexa rede de Macunaíma	73
3 - A preguiça e a brasilidade	96
O sertão, a preguiça, a riqueza e a cidade de São Paulo	110
Semelhanças e diferenças entre os personagens e seus autores	128
Entre Lobato e Mário, o modernismo	138
Conclusão	149
Fontes e bibliografia	152

“O grande problema não é o que você não sabe; é o que
você tem certeza que sabe, só que não é verdade”

Mark Twain

“Meu destino é lembrar que existem mais
coisas que as vistas e ouvidas por todos”

Mário de Andrade. Carta a
Manuel Bandeira, 10/10/1924

AGRADECIMENTOS

Nada do que irão ler aqui poderia ser escrito se Monteiro Lobato e Mário de Andrade não fossem quem foram e não deixassem as obras que deixaram. Também os contemporâneos, que com eles conviveram e interagiram, e todos os que de alguma maneira preservaram esse legado, editores, arquivistas, bibliotecários, inúmeros e anônimos, muitos deles, essa gente toda comparece de alguma forma nesta pesquisa. Foram eles que registraram, conservaram e ajudaram de variadas maneiras os livros e documentos a sobreviver e alcançar sucessivas gerações de leitores, todos sempre a renovar a alegria do acesso ao conteúdo de suas narrativas cativantes e informações preciosas. Também os críticos e estudiosos participam dessa cadeia imensa de muitos elos, da qual este trabalho é tributário.

Além dessa imensa rede de pessoas cujos rostos jamais conheci (vez por outra vislumbrei um perfil através de fotografias, mas quase sempre puder ver somente seu trabalho), alguns amigos muito chegados foram extremamente importantes para o curso da pesquisa. À grande amiga Maria Lêda Oliveira devo, sem sombras de dúvida, a maior contribuição para a clareza que porventura tenha conseguido atingir neste texto. Nossos sucessivos encontros e as muitas horas que passamos a conversar sobre o que aqui está exposto foram fundamentais para o andamento do trabalho e motivo de muita alegria, porque é sempre muito bom partilhar pesquisas, descobertas e prospecções. Patricia Raffaini foi outro ombro amigo, compartilhamos o orientador e também longos papos sobre Mário de Andrade e Monteiro Lobato, autores sobre os quais ela trabalhou em seu mestrado e doutorado, respectivamente. Erika Werner ouviu-me inúmeras vezes, algumas comemorando vitórias, outras reclamando percalços vários, e me ajudou sanando dúvidas em alemão e latim, e confeccionando a versão para o inglês do resumo deste trabalho.

Sou igualmente devedora ao corpo de funcionários do Instituto de Estudos Brasileiros, tanto da biblioteca quanto do arquivo, sempre solícitos e prestativos na localização de obras e documentos, e ao pessoal da Biblioteca Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Gostaria de agradecer em especial ao meu orientador, prof. Dr. Elias Thomé Saliba, a paciência e a interlocução cuidadosa e gentil, sempre colaborando para que o trabalho chegasse a bom termo.

O apoio da CAPES foi outro elemento importante nesta teia, pela concessão da bolsa que propiciou com que eu pudesse me dedicar com exclusividade a esta pesquisa.

Por fim, o trabalho e sua autora contaram com a participação ativa e carinhosa de sua banca de qualificação, conduzida pelo seu orientador com a participação dos Profs. Drs. Nelson Schapochnik e Paula Esther Janovitch, cujas sugestões foram muito úteis para iluminar opções e caminhos para a argumentação e a redação final.

São Paulo, julho de 2012.

INTRODUÇÃO

Há muitos anos venho trabalhando com Monteiro Lobato. Em 1997 publiquei, com outros dois autores, uma fotobiografia do escritor, *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia*. No ano seguinte, no âmbito de um grande projeto patrocinado pela Odebrecht e pela Fundação Banco do Brasil, colaborei em uma exposição e um vídeo-documentário sobre a vida do escritor, que então completava 50 anos de morte. Em 2002, retornei a ele em minha dissertação de mestrado, *Monteiro Lobato: um moderno não modernista*. Como sempre me intrigou a distância que grande parte da crítica literária fazia questão de manter entre os modernistas e os demais autores do período, e como Monteiro Lobato e Mário de Andrade criaram dois personagens amplamente reconhecidos como ícones da brasilidade – Jeca Tatu e Macunaíma –, resolvi que meu doutorado seria um estudo comparativo sobre eles. A curiosidade que moveu a pesquisa foi examinar de perto como dois autores tão significativos, produtores de obras bastante citadas pelo público, ainda que tão díspares, segundo a crítica, poderiam ter criado personagens diferentes mas que teriam em comum uma visão da brasilidade – ou, ao menos, problematizariam a nacionalidade segundo critérios que apresentavam similitudes – e por que ambos elencaram a preguiça como característica primordial do nosso povo.

Jeca Tatu nasceu ao final do ano de 1914, em meio a um mundo surpreendido pela conflagração mundial. Monteiro Lobato, nome desconhecido até então em nossas lides literárias, fazia o seu *début* publicando em *O Estado de S. Paulo* dois artigos onde retratava um tipo caboclo do Vale do Paraíba. O personagem fez sucesso instantâneo, tais artigos foram reproduzidos pela imprensa do Brasil afora e o escritor engatou dali em diante uma fértil e consagrada carreira, onde se destacou não só como autor adulto e infantil, mas também como editor de renome. O seu Jeca Tatu o acompanhou na trajetória, sendo reavaliado, reposicionado e reescrito algumas vezes, até a morte de Lobato, em 1948.

Macunaíma, por seu turno, surgiu na década seguinte, em 1928, criado pelo polígrafo e intelectual autodidata Mário de Andrade, nome bastante cotado em meio à

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

